

[COMPORTAMENTO](#)

Marido pode ter ciúme do bebê, sim!

Tão comum entre irmãos, esse sentimento também atinge o pai. Quando isso acontece, não adianta fugir da situação. O melhor é resolvê-la o mais rápido possível



O bebê nasceu e você só pensa em cuidar dele. É horário da mamada, poucas horas de sono, troca de fraldas, insegurança... Ufa, no começo o recém-nascido exige mesmo muito da mulher, que se entrega e não enxerga mais nada o que ocorre ao seu redor.

Veja também:

• [Querida mãe do bebê que chora no avião](#)

O marido, então, fica em segundo plano até que um dia reclama a atenção. De imediato, a mulher se assusta com isso e considera um comportamento infantil. Mas na verdade é ciúme.

Isso mesmo. O sentimento que é tão comum entre irmãos também atinge os maridos. "A maternidade é avassaladora e a mulher se satisfaz com o filho e exclui o marido. Ele, então, começa a demandar a mulher de volta", explica a terapeuta familiar Heloisa Capelas, de São Paulo, autora do livro *O Mapa da Felicidade* (Editora Gente).

Foi o que aconteceu com a comerciante Andréa*. Um mês depois do nascimento do segundo filho, viu o comportamento do marido mudar. Ele passou a se incomodar com o choro do bebê, não se interessava em ajudá-la e, pior, reclamava a todo o momento de que não estava feliz com a situação.

Num primeiro momento ela achou que era egoísmo do parceiro, mas só depois se deu conta de que tudo não passava de ciúme. "Não foi um processo fácil. Eu tinha que cuidar do meu filho mais velho e do bebê e ainda lidar com isso. Resolvi parar e ouvir o que meu marido tinha a dizer. Vi que ele estava sentindo falta de mim", diz Andréa.

Reclamação, balada e trabalho

Essa situação é mais comum do que se imagina e geralmente dá as caras já nos primeiros três meses após o nascimento do bebê. O comportamento de pais ciumentos pode variar.

Alguns passam a reclamar de tudo dentro de casa – do barulho, da bagunça, da comida e até do corpo da mulher. Outros se jogam no trabalho, começam a ir para a balada e chegam tarde em casa ou podem se afastar do filho e até sabotar a mulher.

Sabe o que é pior? Se isso não for resolvido, pode se arrastar pelo resto da vida. "É algo inconsciente e as pessoas acabam entrando num buraco emocional que pode levar à separação", alerta Heloisa.

Resolver a situação requer empenho do casal e, principalmente, da mulher. Mas nunca deixe o problema de lado. Segundo a terapeuta, o clima harmonioso do lar faz bem para o bebê. "Ele quer que os pais se amem", lembra.

Reaproxime-se!

Veja o que você pode fazer para diminuir o ciúme do marido e estreitar o relacionamento:

- Preste muita atenção ao marido. A criança tende a afastar os pais e é difícil para o parceiro entender isso. Por isso, fique atenta para equilibrar as atenções.
- Ouça o seu marido e procure entender as suas emoções e anseios. Conversem sobre a retomada da vida a dois e sobre o melhor momento de voltar à vida sexual.
- Passados os 40 dias após o parto, a mulher deve ir retomando a vida conjugal. O marido não vai ligar para os quilos a mais, a barriga flácida ou as mamas cheias de leite. Ele quer você e pronto!
- Se você ainda não se sente à vontade para se despir na frente do seu parceiro, que tal acender velas? Além de criar uma penumbra, o clima fica bem romântico.
- Aproveite os horários de sono do bebê e saia com o parceiro para um jantar ou um cinema a dois. Vovós, babás, algum parente próximo e até amigos podem olhar o seu filho enquanto estão fora.
- Se depois de três meses – no máximo, seis meses – a situação não mudar, é melhor procurar ajuda, pois as brigas podem ser bobas, mas minam o relacionamento. A terapia de casal, nesse caso, pode reaproximar marido e mulher.

* O nome foi trocado a pedido da entrevistada